

FAI 0327/2017

São Carlos, 12 de abril de 2017.

Senhor Conselheiro,


Tenho a honra de convocar Vossa Senhoria para participar da **48ª Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo da FAI•UFSCar**, a realizar-se no próximo dia **19 de abril de 2017, às 9h**, no Anfiteatro da Reitoria da UFSCar.

A pauta da reunião está anexa a esta convocação.

Solicito aos conselheiros para confirmarem presença à Secretaria do Conselho através do telefone 3351-9005 ou e-mail roziane.barbosa@fai.ufscar.br.

Aos que estiverem impossibilitados de comparecer à reunião solicito informar para acionamento dos suplentes / vices.

Contando com a participação de Vossa Senhoria, subscrevo-me apresentando cordiais saudações,


Prof.^a Dr.^a Wanda Ap. Machado Hoffmann
Presidente do Conselho Deliberativo

PAUTA DA 48ª. REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DA FAI•UFSCar

Data: 19 de abril de 2017

Horário: 9 horas.

Local: Anfiteatro da Reitoria da UFSCar

1. EXPEDIENTE

- 1.1. Comunicação da Presidência
- 1.2. Comunicação dos Membros

2. ORDEM DO DIA

- 2.1. Apreciação da Ata da 47ª Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo da FAI•UFSCar.
- 2.2. Apreciação do Relatório Anual da FAI•UFSCar 2016 – atividades desenvolvidas e desempenho financeiro. (anexo)
- 2.3. Apreciação do Balanço da FAI•UFSCar exercício de 2016 – com parecer favorável dado pelo Conselho Fiscal da FAI•UFSCar, em reunião realizada dia 30 de março de 2017. (anexo)
- 2.4. Apresentação do Resultado Líquido da FAI referente ao exercício de 2016.
- 2.5. Apreciação das reduções de taxa concedidas *ad referendum*: (anexo)
 - ✓ Projeto Apoio às atividades extensionistas da UFSCar aprovadas pelo Edital Proext 2016 (isento).
- 2.6. Alteração de Custos Operacionais para eventos / congressos.
- 2.7. Apreciação de Alterações dos Fundos de Reserva – Fundo de Obrigação Futura, e Apreciação da extinção do Fundo de Adiantamento a Projetos. (anexo)

1
2
3
4
5
6
7
8
9

**Ata da 48ª Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo
da Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico –
FAI•UFSCar
CNPJ: 66.991.647/0001-30**



10 **Data:** 19 de abril de 2017 – 9h

11 **Local:** Anfiteatro da Reitoria da UFSCar

12 **Presidência:** Prof^ª. Dr.^a Wanda Aparecida Machado Hoffmann

13 **Secretária:** Sra. Roziane Loureiro Barbosa

14 **Membros presentes:** conforme lista de assinaturas anexa.

15 Como convidados: o Sr. Marcelo Ferro Garzon, Assessor Jurídico da Fundação de Apoio Institucional
16 ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FAI•UFSCar; e o Sr. Francisco Wagner Ruiz, Gerente
17 de Administração e Finanças da Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e
18 Tecnológico – FAI•UFSCar.

19
20
21 **1. Expediente**

22 **1.1. Comunicação da Presidência**

23 A Prof^ª. Dr.^a Wanda Aparecida Machado Hoffmann iniciou a reunião, comunicando que a FAI
24 disponibilizará acesso via web que permitirá a realização de consultas de saldos de ressarcimento de
25 projetos de origem pública e de origem privada aos Departamentos / Centros da UFSCar. Para tal,
26 será encaminhado um e-mail com as orientações para o primeiro acesso às chefias de Departamento
27 / Centro. Informou os conselheiros sobre a liberação das atas pelo Curador de Fundações e os
28 devidos registros pelo Cartório, sendo possível dar prosseguimento aos trâmites para a troca da
29 Diretoria Executiva, já aprovada neste Conselho e agradeceu, antecipadamente, à Sra. Lourdes de
30 Souza Moraes, em nome de toda a equipe, pelo empenho e esforço no exercício do cargo de Diretora
31 Executiva nos últimos anos. Aproveitou o momento para informar, também, sobre a última reunião do
32 Conselho de Inovação (7ª Reunião Ordinária) na qual foi aprovada a celebração de contrato entre a
33 UFSCar e a FAI para o gerenciamento da Agência de Inovação, utilizando os recursos de royalties
34 provenientes da geração de conhecimentos inovadores. Com isso, a FAI também poderá gerenciar
35 os projetos de pesquisa e inovação das unidades que tenham direito a estes royalties e queiram fazer
36 uso de tais recursos pela via de projetos de inovação como determina a Lei. Esclareceu que nas
37 reuniões do CD-FAI não mais serão pautadas para deliberações dos conselheiros as readequações
38 de Custos Operacionais da FAI quando o financiador assim o exigir, tendo como suporte para essa
39 decisão a Resolução ConsUni nº 816/2015, que já prevê expressamente essa possibilidade e
40 considerando ainda a própria missão da FAI. Não obstante, tais readequações constarão nos informes
41 para manter a transparência. Citou como exemplo o acordo entre a Petrobras e a ANDIFES que vale
42 para todas as IFES, tendo um percentual determinado para os projetos formalizados com a Petrobras,
43 não sendo apreciação deste Conselho. Outros exemplos foram mencionados, como projetos
44 financiados pela FINEP e projetos financiados por ministérios. Assim, esclareceu não ter sentido vir
45 para este Conselho para apreciação os projetos que tem custo operacional pré-definido. Lembrou que
46 o custo operacional normalmente aplicado é de 10%, mas sendo estas reduções decorrentes de
47 imposições dos financiadores, assim, neste sentido, não entrarão mais em pauta das reuniões deste
48 Conselho. Outro informe importante foi sobre o projeto “EPI-BRT: Estudos e Pesquisa para
49 Implantação do BRT de São José dos Campos” coordenado pelo Prof. Dr. Hermes Senger, do
50 Departamento de Computação. A Prof^ª. Dr.^a Wanda Aparecida Machado Hoffmann esclareceu que o
51 projeto está sofrendo uma auditoria interna e externa, existindo suspeitas de irregularidades e que,
52 em reunião com o Secretário de Obras da Prefeitura Municipal de São José dos Campos, município
53 parceiro externo deste projeto, a FAI foi informada que não receberá os valores referente à última
54 nota fiscal emitida, na ordem de R\$ 1.600.000,00. O Secretário informou, ainda, que as entregas
55 subsequentes, da ordem de R\$ 300 mil nem foram reconhecidas por eles e também não serão pagas.
56 A Prof^ª. Dr.^a Wanda Aparecida Machado Hoffmann esclareceu que, se a auditoria interna confirmar
57 irregularidades, a FAI tomará as ações necessárias para reaver prováveis prejuízos. Desta forma,
58 deu ciência ao Conselho sobre a auditoria interna e externa, sendo que à medida que novos fatos
59 surjam, os mesmos serão levados ao CD. Não tendo mais comunicado, abriu a palavra aos membros



61 **1.2. Comunicação dos Membros**

62 Não tendo comunicados dos membros, a Prof^a. Dr.^a Wanda Aparecida Machado Hoffmann passou
63 para a ordem do dia.

64
65 **2. Ordem do Dia**

66 **2.1. Apreciação da Ata da 47^a Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo da**
67 **FAI-UFSCar:**

68 A Prof^a. Dr.^a Wanda Aparecida Machado Hoffmann apresentou a ata da 47^a Reunião Extraordinária
69 do Conselho Deliberativo da FAI, apresentando duas páginas de cada vez para manifestações. O
70 Prof. Dr. Paulo Teixeira Lacava solicitou ajuste de texto na página 14, a pedido da Prof.^a Dr.^a Ana
71 Beatriz de Oliveira, de forma a constar explicitamente o pedido de se debater a TV UFSCar nas
72 instâncias da UFSCar. A Prof^a. Dr.^a Wanda Aparecida Machado Hoffmann informou que o texto seria
73 ajustado de acordo com a gravação da reunião e acrescentou que a Prof^a. Dr.^a Maria Virginia Urso
74 Guimarães encaminhou e-mail solicitando a inclusão de "Conselho de Administração" em sua fala na
75 página 14, e que tal solicitação procedia e seria efetivada. O Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato
76 lembrou que as sugestões de encaminhamentos aos Conselhos foram superadas a partir do momento
77 que a sugestão de se submeter a proposta do Regimento para apreciação ganhou por votação dos
78 membros, tendo sido a mesma submetida e aprovada. A Prof^a. Dr.^a Wanda Aparecida Machado
79 Hoffmann esclareceu que são dadas sugestões de A a Z e que são adequadas serem mantidas na
80 Ata de forma a reproduzir a realidade, e que as correções no texto seriam feitas para refletir
81 claramente as demandas ocorridas na reunião, sendo remetidas posteriormente aos membros do CD
82 após as correções. A Prof^a. Dr.^a Wanda Aparecida Machado Hoffmann solicitou, ainda, que na
83 finalização da aprovação do documento, as correções sugeridas e acatadas fossem explicitadas para
84 não ficarem genéricas, destacando que várias sugestões podem ser dadas, mas nem todas são
85 acatadas e apreciadas, dando maior clareza e transparência ao processo. A Prof^a. Dr.^a Wanda
86 Aparecida Machado Hoffmann ressaltou que haviam duas qualificações de membros não finalizadas
87 e que foi informada, pela Secretaria, que houve contato para obter os dados, mas sem retorno.
88 Informou que será feita nova tentativa de solicitação dos dados e caso não haja retorno, a ProGPe
89 será acionada para a obtenção dos mesmos, dando ciência aos servidores. Destacou que há
90 obrigatoriedade de qualificação dos membros do CD, uma vez que as atas são registradas em
91 cartório, sendo avaliadas e aprovadas pelo Curador das Fundações do Ministério Público. A Prof^a.
92 *Dr.^a Wanda Aparecida Machado Hoffmann submeteu para apreciação, considerando os ajustes de*
93 *texto que serão realizados da forma discutida em cada um dos pontos (ajuste de texto na página 14*
94 *de forma a constar explicitamente o pedido de se debater a TV UFSCar nas instâncias da UFSCar e*
95 *inclusão de Conselho de Administração na mesma página) sendo aprovada por unanimidade.*
96

97 **2.2. Apreciação do Relatório Anual da FAI-UFSCar 2016 – atividades desenvolvidas e**
98 **desempenho financeiro:**

99 A Prof^a. Dr.^a Wanda Aparecida Machado Hoffmann passou a palavra à Sra. Lourdes de Souza
100 Moraes, Diretora Executiva da FAI, para apresentar o item. A Sra. Lourdes de Souza Moraes
101 cumprimentou a Magnífica Reitora, o Vice-Reitor e todos os membros do CD, destacando ser uma
102 satisfação muito grande pelo quarto ano estar no CD para apresentação do relatório de atividades e
103 a prestação de contas da FAI. Informou que seriam apresentados: a) o Relatório Anual de Atividades
104 - com alguns destaques (lembrando que os membros já receberam o Relatório antecipadamente,
105 sendo uma edição que pode ser melhorada e corrigida); b) o Balanço Patrimonial e c) o relatório de
106 Desempenho Financeiro da FAI. Iniciou a apresentação destacando alguns pontos importantes do
107 Relatório Anual de Atividades para demonstrar o desempenho da FAI em 2016. Lembrou que 2016
108 apresentou um cenário bastante ruim, prejudicial ao financiamento da pesquisa e de projetos de
109 ensino e extensão, mas que, apesar disso, a FAI obteve alguns números surpreendentes, que
110 representam o trabalho desenvolvido ao longo dos anos. Lembrou que os projetos são atualmente
111 classificados em alta, média e baixa complexidade. Em relação à captação de recursos, os números
112 de 2016 mostram que este foi um ano bastante bom. Destacou que a diferença entre os números de
113 projetos gerenciados em 2014, por exemplo, na ordem de 981 projetos e os atualmente gerenciados,
114 na ordem de 470 projetos, se deve à implantação do novo sistema de ERP, o qual permite maior
115 acuracidade no levantamento de dados, além do intenso trabalho no encerramento de projetos que
116 estavam ativos no sistema, contudo sem qualquer movimentação. Assim, com este novo sistema, a
117 FAI tem muito mais segurança nos números apresentados. Em 2016, houve a captação de 169 novos
118 projetos (R\$ 87.709.808,86), perfazendo um total de R\$ 170.085.594,73 gerenciados no ano (470
119 projetos somando-se os novos, os em andamento e os encerrados). Dos projetos captados (169), 13
120 são de Alta Complexidade, 72 de Média e 84 de Baixa. Destacou que apesar dos projetos de Alta





121 Complexidade refletirem somente 8% do total de projetos captados, em questão de valores captados
122 representam parcela financeira significativa (R\$ 25,1 milhões), sendo projetos que demandam alto
123 custo em seu gerenciamento; já os de Média Complexidade, representam 42% dos projetos captados
124 (R\$ 27,9 milhões) e os de Baixa, representam 50% (R\$ 34,5 milhões). Ressaltou que os projetos
125 captados de Baixa Complexidade são bastante significativos e que não demandam grande dificuldade
126 em seu gerenciamento, sendo mais simples que os demais. Lembrou que os números apresentados
127 em relação aos projetos captados e sua respectiva classificação dão subsídios para a gestão
128 administrativa e financeira de projetos e na definição de estratégias, de forma que a FAI mantenha
129 sua sustentabilidade. Em relação à projetos por centro acadêmico, informou que o CCET - Centro de
130 Ciências Exatas e de Tecnologia detém o maior número de projetos na UFSCar (36,4%), seguido
131 pela Administração Superior da Universidade (20,8%), reflexo dos projetos com a FINEP – CT-Infra
132 que estão alocados na Pró-Reitoria de Pesquisa, pertencente à Administração. Por ordem
133 decrescente, os demais centros são: 12,6% Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS; 11,1%
134 Centro de Educação e Ciências Humanas - CECH; 7,4% Centro de Ciências e Tecnologia para a
135 Sustentabilidade - CCTS; 6,2% Centro de Ciências Agrárias - CCA; 3,2% Centro de Ciências em
136 Gestão e Tecnologia - CCGT; 1,7% Centro de Ciências Humanas e Biológicas - CCHB; 0,6% do
137 Centro de Ciências da Natureza – CCN. Apresentou, ainda, alguns indicadores da FAI que
138 demonstram sua grandeza: 244 celetistas e 69 estagiários contratados tanto para a FAI quanto para
139 projetos; pagamento de 285 bolsas no total de R\$ 8,5 milhões e ações realizadas pelo setor de Gestão
140 de Pessoas. Compras e Importação, outro setor bastante significativo na FAI, apresenta a agilidade
141 e competência para adquirir produtos ou serviços, o que é fundamental na execução dos projetos.
142 Esse setor efetivou o cadastro de 8,6 mil fornecedores (sendo 1,6 mil só em 2016) e 15,7 mil serviços
143 e produtos (4,1 mil em 2016). Lembrou que a FAI, por ser empresa privada, está sujeita a controles
144 do ICMS, por exemplo, sendo necessário ter os cadastros muito bem realizados. Como resultado, o
145 setor executou 10,5 mil ordens de compras, movimentando em 2016, R\$ 50,2 milhões. Como
146 destaque de 2016, elegeu a entrega do Prédio novo do Departamento de Educação Física e
147 Motricidade Humana, tendo sido um trabalho bastante grande da equipe de engenharia da FAI, uma
148 vez que várias empresas contratadas abandonaram a obra, elevando o nível de complexidade de
149 gerenciamento da obra (sendo necessárias novas planilhas de custo e novo processo de contratação
150 de empresas). Outro destaque foi ter os projetos de CT Infra (em torno de R\$ 19.7 milhões)
151 submetidos pela UFSCar à FINEP contemplados, tendo sido já repassado para a FAI quase R\$ 10
152 milhões no final de dezembro/2016. Lembrou, ainda, a licitação da Ampliação do Hospital
153 Universitário, sendo um Convênio com Ministério da Saúde com prazo até abril de 2018, destacando
154 que o gerenciamento deste convênio não tem qualquer Custo Operacional para a FAI, apesar de ser
155 um projeto de alta complexidade, já que envolve a Lei de Licitações. Mas, no entender da diretoria, é
156 papel da FAI dar suporte a projetos de relevância social e acadêmica que sejam de interesse da
157 UFSCar. Outra questão importante mencionada pela diretora executiva foi sobre o ERP que havia
158 sido implantado em 2015 e foi sendo lapidado durante o ano de 2016, sendo uma meta a finalização
159 de um sistema que desse ao coordenador de cursos e eventos um suporte mais adequado. Desta
160 forma, desenvolveram novo sistema que atendesse as demandas, além da criação, no âmbito da
161 Gerência de Projetos, de uma área dedicada ao gerenciamento destes projetos, que além de realizar
162 a gestão administrativa e financeira, dá todo o apoio à coordenação na gestão do curso ou do evento,
163 tendo tido retorno extremamente gratificante das coordenações. Sobre a parte legal, destacou que a
164 legislação está toda regulamentada na UFSCar e na FAI, citando o Regimento Interno da FAI, a
165 Resolução GR 816/2016, a Resolução CoEx 03/2016, além do Marco da Ciência e Tecnologia que,
166 já em 2016, permitiu novas possibilidades, como a remuneração dirigente e a implementação do
167 regulamento de compras (que dá flexibilidade na aquisição de bens e serviços para projetos com
168 recursos da iniciativa privada, e a contratação direta de empresas). Lembrou que muitas das ações
169 foram iniciadas em anos anteriores e consolidadas em 2016. Ainda como destaque da gestão da FAI,
170 informou sobre o Sistema de Gestão de Documentos e Arquivo também finalizado em 2016, tendo
171 hoje um arquivo muito bem estruturado; sobre a infraestrutura física e de tecnologia e comunicação
172 informou que a FAI consolidou a Rede, com novas facilidades, tendo claro que há sempre o que
173 melhorar nesta área, que é muito dinâmica, mas que muito já foi feito; sobre os Pontos de Apoio
174 Sorocaba e Araras informou que as funcionárias alocadas nestes pontos passaram por treinamento
175 e atualização, além da melhoria da infraestrutura física para o melhor atendimento à academia; sobre
176 a Análise Financeira, informou sobre a intensa negociação junto aos Bancos no sentido de melhorar
177 tanto a aplicação financeira quanto a flexibilização de taxas, tendo resultados bastante positivos,
178 destacando que hoje toda emissão de boleto, obrigatoriamente, é registrada, o que aumenta
179 significativamente o custo, já que bancos cobram para emitir, para cancelar, para alterar, para
180 receber, enfim, cobram por cada etapa, com custos que podem chegar a quase R\$ 20,00. Mas, graças





181 à negociação com o banco, obtiveram descontos significativos, e em alguns casos até a isenção.
182 Aproveitou para mencionar sobre o Mapeamento de Processos realizado com a Empresa Júnior do
183 Departamento de Engenharia de Produção da UFSCar, numa parceria extremamente produtiva, que
184 permitiu diagnosticar os pontos mais vulneráveis em termos de fluxo de processos dentro da FAI,
185 colaborando bastante para a melhoria e a agilidade das ações da FAI. Finalizou a parte de destaques
186 do Relatório Anual de Atividades e se colocou à disposição para esclarecimentos. A Prof^ª. Dr.^a Wanda
187 Aparecida Machado Hoffmann passou a palavra aos membros. A Prof^ª. Dr.^a Maria Virginia Urso
188 Guimarães parabenizou a Sra. Lourdes de Souza Moraes pela apresentação do Relatório e pela
189 contratação de nova empresa de auditoria conforme sugestão deste CD, sugerindo mais
190 detalhamento acerca dos projetos que são gerenciados pela FAI, e pedindo esclarecimento sobre a
191 quantidade de colaboradores, onde os mesmos estão lotados, e sobre o gasto de R\$ 13 mil com
192 celulares. Sugeriu, ainda, que o padrão da Auditoria deveria ser o mesmo adotado pela AudIn da
193 UFSCar. A Prof^ª. Dr.^a Wanda Aparecida Machado Hoffmann esclareceu que a ProEx tem uma lista
194 dos projetos gerenciados pela FAI divulgada em seu site, além de disponibilizado no Portal da
195 Transparência da FAI. Sugeriu que poderiam avaliar a transparência, uma vez que já está disponível
196 ao público, fazendo uma listagem a cada seis meses para facilitar acesso pela comunidade e pelo
197 público em geral. Sobre a questão das alocações dos colaboradores, também consta no Portal da
198 Transparência da FAI. A Sra. Lourdes de Souza Moraes ressaltou que todas as informações
199 solicitadas encontram-se disponíveis no Portal de Transparência da FAI. Lembrou que, em anos
200 anteriores, acompanhava o Relatório Anual de Atividades uma listagem contendo todos os projetos
201 em gerenciamento na FAI, mas por sugestão deste Conselho, após a implantação do Portal da
202 Transparência, ação foi descontinuada, já que estavam acessíveis no site. O Sr. Francisco Wagner
203 Ruiz esclareceu que os custos com celulares referem-se ao valor acumulado no ano, destacando que
204 há várias linhas de celulares distribuídos pelos setores da FAI, exatamente para não onerar muito o
205 custo com telefonia fixa, na qual tem quatro linhas de celulares que são acionadas automaticamente
206 quando alguma ligação para celular é efetivada, reduzindo drasticamente o custo com telefonia.
207 Destacou, ainda, que valor é composto por pacotes de internet de uso institucional. A Prof^ª. Dr.^a
208 Wanda Aparecida Machado Hoffmann esclareceu sobre a sugestão de adequação do relatório de
209 auditoria apresentado pela FAI para o padrão da AudIn da UFSCar, destacando ser questão técnica.
210 O Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato esclareceu que a empresa de Auditoria utilizou os últimos
211 conceitos e regras de auditoria aplicados a empresas estando a FAI adequada às mais recentes
212 normas de auditoria e apresentação do Balanço Patrimonial. Acrescentou que o escritório de
213 contabilidade contratado pela FAI e responsável pela peça contábil apresentou concordância com os
214 conceitos e regras utilizados pela empresa de auditoria. O Sr. Luciano Mitidieri Bento Garcia destacou
215 que não entende que modelos da AudIn e da Auditoria da FAI possam ser compatíveis, primeiro
216 porque uma é interna e outra é externa, e segundo porque auditar uma organização pública nos
217 moldes da UFSCar é totalmente diferente de auditar uma entidade como a FAI, sendo diversas em
218 vários aspectos. Lembrou que a Auditoria Interna foca mais em processos, procedimentos, forma de
219 atuação, aderência à legislação que norteia o funcionamento da UFSCar, e a auditoria externa avalia
220 os números e ver se eles refletem adequadamente a realidade, checando e consolidando os dados
221 e, ao final, eles emitem parecer. Entrando na questão da ressalva que é ponto delicado, entende que
222 o auditor não conseguiu localizar evidências de que o valor ressaltado de fato retornará à FAI,
223 perguntando qual tipo de evidência que ele esperava encontrar para garantir que recursos retornarão,
224 entendendo ser uma expectativa de recebimento de royalties. O Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato
225 esclareceu que de fato na época da auditoria, a FAI não possuía qualquer documento que
226 formalizasse a possibilidade de retorno dos royalties para o gerenciamento da Agência de Inovação,
227 mas na medida em que foi aprovado no Conselho de Inovação a contratação da FAI para realizar a
228 gestão da Agência através dos royalties, tem-se um documento que formaliza esta relação. Destacou
229 que esta situação resolverá a partir deste momento o item ressaltado, sendo que sobre o valor
230 anterior estavam estudando alternativas para se tornarem efetivamente recebíveis, não tendo ainda
231 um documento que dê garantia ao auditor dos valores referentes a 2016. A Sra. Lourdes de Souza
232 Moraes destacou que a Auditoria queria um documento da Universidade reconhecendo a dívida, mas
233 não foi possível, lembrando que o adiantamento concedido foi passado no CD e aprovado, mas que
234 isso não foi suficiente para a Auditoria. O Sr. Luciano Mitidieri Bento Garcia sugeriu que se as atas do
235 CD aprovando adiantamento fossem apresentadas, talvez a auditoria não fizesse a ressalva. O Prof.
236 Dr. Fábio Gonçalves Pinto cumprimentou a Diretora Executiva da FAI, destacando que atuou com
237 grande parceria entre a FAI e a ProEx, reforçando que a facilidade de diálogo é fundamental.
238 Mencionou que ocorreram diversas reuniões para discutir várias questões que envolviam a FAI e a
239 UFSCar relativas à Extensão, tendo sido muito importantes no encaminhamento de várias questões.
240 Manifestou desejo de levar ao CoEx a disponibilidade da nova gestão de manter o diálogo,





241 acreditando que a transparência e troca de opiniões é produtiva para os dois lados. Perguntou sobre
242 a possibilidade da FAI ampliar suas apoiadas, lembrando que houve uma preocupação muito grande
243 em relação à eficiência da FAI, se visualiza algum gargalo onde exista a necessidade de maior
244 investimento, de forma a dar conta do aumento da demanda. A Sra. Lourdes de Souza Moraes
245 ressaltou que a FAI tem uma estrutura consolidada, bastante eficiente, e acredita que daria conta de
246 várias outras tarefas, inclusive de outras instituições. Lembrou que investiram muito, tanto na estrutura
247 física quanto na capacitação de seus colaboradores, tendo hoje equipe extremamente qualificada.
248 Destacou que a Gerência de Projetos já atua com projetos das mais diversas especificidades e, em
249 consequência, toda a FAI também. Ressaltou que a única preocupação seria o setor de compras,
250 pois se tem agilidade nos demais setores, é essencial que o setor de compras seja cada vez mais
251 fortalecido, sendo que ação de fortalecimento já está em andamento inclusive pela nova gestão, uma
252 vez que neste setor as regras demandam um tempo maior para sua execução, como a Lei de
253 Licitações, por exemplo. Destacou ainda que é fundamental que o reconhecimento da equipe que
254 atua na FAI ocorra, lembrando que reconhecimento, além de um bom feedback, é também o
255 pagamento de um salário adequado. Acredita sim, que a FAI tem condições de assumir outras
256 apoiadas, se assim a UFSCar desejar. Lembrou, ainda, um ponto importante que é o da FAI ter
257 credibilidade. A Prof^a. Dr.^a Sheyla Mara Baptista Serra parabenizou a Diretora Executiva, tendo
258 acompanhado o trabalho desenvolvido nos últimos anos. Perguntou sobre o custo da Auditoria, uma
259 vez que ao ser sugerida a troca por este Conselho, que havia sido mencionado que algumas
260 empresas de renome tinham custo muito elevado. O Sr. Francisco Wagner Ruiz esclareceu que foi
261 pago o dobro do valor da empresa anterior, chegando a R\$ 40 mil. O Prof. Dr. João Batista Fernandes
262 perguntou sobre a porcentagem que é gasta pela FAI na administração dos recursos, pois acredita
263 que, aparentemente, nunca farão com que ela sobreviva tendo gastos tão altos como os
264 apresentados. Lembrou que a FAPESP utiliza o índice de eficiência na ordem de 5%. A Sra. Lourdes
265 de Souza Moraes informou que numa reunião do Conselho Fiscal a questão sobre o índice de
266 eficiência da FAI foi colocada, destacando que é uma comparação muito difícil de ser feita, primeiro
267 porque a FAPESP tem uma receita extremamente grande, não sendo parâmetro de comparação com
268 a FAI, e em segundo, porque a FAPESP, resguardadas todas as proporções, não faz a gestão
269 financeira e administrativa dos projetos, tendo tarefa completamente diferente da FAI, sendo que a
270 FAI compra desde chupeta até equipamento de alta complexidade, envia e recebe cana da Austrália,
271 contrata celetistas e estagiários, efetua pagamento de bolsas, efetua pagamentos de produtos e
272 serviços – nacionais e internacionais, por exemplo, destacando o quanto de tempo se gasta em ações
273 que não aparecem. Destacou que a FAI é uma fundação extremamente complexa tendo, além do
274 controle externo de empresas comuns, os controles da União e Ministérios. Obviamente a natureza e
275 diversidade de ações da FAI encarece a estrutura e a execução de atividades do dia-a-dia, pois para
276 que se tenha uma gestão de qualidade, de fato manter em média 5,7% de custo operacional é inviável.
277 Ressaltou ser fundamental aumentar este índice médio de forma a manter sua sustentabilidade e que
278 esse ponto deverá ser muito bem discutido neste Conselho. A diretora executiva, sendo bem objetiva,
279 esclareceu não ver forma de otimizar os recursos, entendendo que a FAI tem a missão muito mais
280 importante que é apoiar os Coordenadores de Projetos, indo muito além da gestão administrativa e
281 financeira, tendo por exemplo, uma equipe de Comunicação à disposição das Coordenações, que
282 divulga o projeto, o curso ou o evento. O Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato ressaltou que não é
283 possível fazer a comparação de ordem de escala entre a FAI e a FAPESP, além do que algumas
284 atividades da FAPESP são realizadas com serviços gratuitos, como é o caso de parecer de projetos,
285 por exemplo, ou seja, a FAPESP faz uso do recurso humano que ela não tem para fazer análise de
286 projetos de outros, não sendo o caso da FAI, que analisa e executa os projetos com recursos humanos
287 devidamente remunerados. Destacou ainda que é uma empresa diferente das demais, pois não visa
288 acúmulo de recursos, sendo que todo o superávit é transferido para a Universidade ou para ações de
289 seu interesse, tendo que iniciar o ano fiscal sem qualquer recurso financeiro e isso é diferente de ter
290 recursos acumulados. Além disso, existem outros benefícios indiretos colocados para a UFSCar, por
291 exemplo a Rádio e o PAPq, tendo retorno para a Universidade. Lembrou, ainda, que a FAI gerencia
292 alguns projetos sem qualquer custo operacional, sendo que todos os custos são absorvidos pela FAI,
293 como é o caso do Hospital Universitário já mencionado anteriormente, destacando que quando se
294 analisa os custos operacionais efetivamente recebidos pela FAI, chega-se ao índice de 5,7% em
295 média, sendo essencial rever tal situação para não fragilizar a fundação. O Sr. Luciano Mitidieri Bento
296 Garcia concorda que o custo operacional da FAI com média de 5,7% é pouco, achando que deve
297 alcançar os 10% dado o nível de operação da FAI, sendo uma percepção que ele tem, mas
298 logicamente sendo necessário avaliar com mais cuidado. Destacou que o fato de quase metade da
299 receita da FAI vir de mercado financeiro é ponto preocupante, lembrando que o Brasil é o país dos
300 juros, sendo que o mesmo juro que engorda a dívida pública, remunera quem tem recursos para





301 aplicar. Destacou, ainda, que os índices de juros tendem a sofrer redução, ocasionando, assim,
302 redução das receitas da FAI, receitas estas que já estão apertadas. Registrou que a abertura de
303 escopo da FAI para que ela possa apoiar outras instituições, aprovada neste conselho, já é uma
304 solução, e a partir daí gerar mais receita, maior que proporcionalmente terá no aumento dos custos
305 com estes novos apoios, pois conhece a equipe da FAI que conta com profissionais eficientes, não
306 tendo nenhuma preocupação que o aumento de serviço gere queda na qualidade. O Prof. Dr.
307 Jozivaldo Prudêncio Gomes de Moraes salientou que sempre que se for comparar a FAI, a
308 comparação deveria ser feita com outras instituições de igual princípio dentro de outras
309 Universidades, entendendo que desta forma teriam parâmetros para avaliar se custo operacional de
310 5, 10 ou 12% são valores compatíveis com a sua capacidade. Destacou que, como gestor do campus
311 de Araras e coordenador de projetos, julga importante pensar em como melhorar a imagem da FAI
312 frente a comunidade sobre determinados trabalhos que ela faz e que não aparecem, sendo muito
313 comum encontrar colegas tecendo críticas sobre os valores cobrados pela FAI, ou sobre o trabalho
314 prestado por ela, mas que desconhecem o real papel da FAI dentro da Instituição. Avalia ser
315 necessário um trabalho de esclarecimento que contribua para a construção de uma imagem melhor
316 e mais adequada à realidade, mas sabe que isso não é tarefa fácil. Tem claro que para alguns
317 coordenadores ter um custo operacional de 10% pode inviabilizar um projeto, e se cobrar 5% pode
318 inviabilizar a Fundação, devendo achar uma equação que resolva de parte a parte. Pediu
319 esclarecimento sobre o papel do PAPq, qual seu papel e sua relevância. Destacou que avançaram
320 muito pelo fato da Agência de Inovação deixar de ser sustentada pelo resultado da FAI. Reiterou que,
321 quando se fala em Fomento à Cultura e à Comunicação, que os demais *campi* não estão sendo
322 agraciados a contento, sugerindo que a Rádio chegue aos demais *campi*, tendo já se esforçado nessa
323 direção, mas sem êxito e gostaria de contar com o apoio para os anos subsequentes. A Prof^a. Dr.^a
324 Wanda Aparecida Machado Hoffmann reforçou que a nova gestão tem por política ser multicampi,
325 buscando instrumentos e mecanismos para que se consiga chegar nisso, lembrando que com poucos
326 meses ainda não foi possível traçar ações, reforçando que o assunto já está na agenda. A Sra.
327 Lourdes de Souza Moraes esclareceu que o PAPq é um Programa de Fomento de apoio à pesquisa,
328 coordenado pela Pró-Reitoria de Pesquisa em parceria entre a FAI, que apoia pesquisadores em
329 projetos que não são gerenciados pela FAI (por exemplo, projetos FAPESP e CNPQ) e de interesse
330 da UFSCar. Para sua manutenção, por ser um Programa de Fomento, anualmente parte do superávit
331 da FAI é aportado para a cobertura dos custos com funcionários contratados para esta ação, fazendo
332 parte do Programa de Fomento ao Desenvolvimento Científico, Tecnológico e Institucional. Reforçou
333 que a ação é extremamente importante para a UFSCar, acreditando inclusive que deve ser fortalecido.
334 A Prof^a. Dr.^a Wanda Aparecida Machado Hoffmann sugeriu alguns ajustes no Relatório Anual de
335 Atividades, como a adequação dos valores contratados para o Hospital Municipal, já que na
336 apresentação constaram valores diferentes dos mencionados no Relatório; solicitou ajuste no texto
337 sobre o CT-Infra, de forma a informar que a liberação dos recursos da primeira etapa ocorreu no final
338 de dezembro de 2016; pediu a inclusão do nome completo e o departamento do coordenador do
339 projeto de combate às drogas; solicitou uma redação mais clara sobre a perspectiva de investimento
340 para projetos que incrementem a comercialização da agricultura familiar. Destacou que quando
341 ocorreu a contratação do novo ERP ela questionou o alto custo por um sistema de informática, mas
342 que com a apresentação dos resultados obtidos já se pode avaliar se o investimento foi produtivo, e
343 acredita que pelo que está acompanhando os resultados começaram a aparecer, apesar de ter muitas
344 críticas enquanto pesquisadora e membro de diversos Conselhos, sendo necessários vários ajustes
345 que na área de tecnologia da informação isso é aceitável por ser processo dinâmico, ficando contente
346 que com o investimento realizado está buscando outro patamar. A Prof^a. Dr.^a Wanda Aparecida
347 Machado Hoffmann submeteu o Relatório Anual de Atividades para apreciação, sendo aprovado com
348 uma abstenção.

349
350 **2.3. Apreciação do Balanço da FAI-UFSCar exercício de 2016 – com parecer favorável dado**
351 **pelo Conselho Fiscal da FAI-UFSCar, em reunião realizada dia 30 de março de 2017:**

352 A Prof^a. Dr.^a Wanda Aparecida Machado Hoffmann passou a palavra à Sra. Lourdes de Souza Moraes
353 para apresentar o item de pauta. A Sra Lourdes esclareceu que já tinha como meta a melhoria da
354 contabilidade, não no sentido de controle interno uma vez que este já estava bem ajustado com novo
355 sistema de ERP, mas no sentido da apresentação e do detalhamento do balanço, propriamente dito.
356 Lembrou que em 2013 a FAI foi auditada pela Receita Federal, cuja auditoria ajudou muito a identificar
357 pontos que estavam vulneráveis, não adequados às normas mais recentes da contabilidade, tanto
358 nacional quanto internacionalmente. A partir desta auditoria, iniciou-se processo de ajuste de toda a
359 contabilidade da FAI, iniciando-se pelos processos internos e culminando com o sistema de ERP, de
360 forma que ele atendesse todas as novas necessidades apresentadas. Lembrou, ainda, que este





361 Conselho sugeriu que a auditoria fosse mais especializada, devidamente credenciada nos respectivos
362 órgãos de controle. Assim, em continuidade ao trabalho de reorganização da contabilidade iniciado,
363 a FAI buscou nova empresa de auditoria que tivesse expertise em fundações e portfólio bom, sendo
364 contratada uma empresa de São Paulo com ampla experiência em finanças e contabilidade em
365 fundações. A empresa de auditoria, em parceria com a nova empresa de contabilidade também
366 contratada no final de 2016, reformatou totalmente a apresentação do balanço, trazendo muito mais
367 clareza e detalhes, lembrando que tanto o relatório de auditoria quanto o balanço já haviam sido
368 submetidos ao Conselho Fiscal para análise. Em relação ao balanço, destacou que o mesmo deve
369 ser compatível com as contas bancárias da Fundação. Lembrou que alguns projetos, como os de
370 recurso público, possuem conta bancária específica, denominadas contas vinculadas, e que os
371 projetos de recursos privados são controlados através de uma única conta bancária, sendo
372 controlados individualmente pelo sistema, já que cada projeto tem uma conta administrativa
373 específica, mas ainda assim gerando bastante trabalho na conciliação bancária, já que uma conta
374 bancária comporta centenas de projetos. Destacou que a partir de 2016 é que efetivamente foi
375 realizada uma conciliação bancária com o rigor necessário, dando bastante tranquilidade e segurança
376 à FAI, pois todas as contas bancárias foram conciliadas. Ressaltou que tal ação foi mais um resultado
377 alcançado com o novo sistema de ERP. Informou que com a nova formatação do balanço, houve
378 também mudança de conceitos extremamente importantes. Detalhou as mudanças mais relevantes:
379 créditos de projetos a receber, alocado no Ativo Circulante (R\$ 694.800,00), esclarecendo tratar-se a
380 adiantamento a projetos, informando que em algumas situações a FAI tem que antecipar recursos
381 para a continuidade de ações de forma a não inviabilizá-los, citando como exemplo um projeto que
382 não teve creditada sua segunda parcela, mas que possui celetista alocado, devendo a FAI efetuar o
383 pagamento do salário e dos benefícios, sendo ressarcida pelo projeto quando do recebimento de
384 recursos. O valor adiantado aos projetos sofre variação durante o ano, saindo e entrando de acordo
385 com as necessidades, destacando que a FAI tem um Fundo de Adiantamento a Projetos, mas que
386 por ser inexpressivo, a diretoria iria inclusive propor sua extinção. Lembrou, também, que a UFSCar
387 e a FAI têm, nos últimos anos, formalizado contratos vinculados a projetos onde obrigatoriamente a
388 FAI deve antecipar os recursos para o início das atividades, já que neste modelo primeiro se executa
389 uma etapa no projeto, depois se recebe os recursos da UFSCar. Esclareceu que o valor constante no
390 balanço refere-se ao saldo de adiantamento identificado em 31/12/2016 sendo que, até o momento,
391 parte disso já foi paga e outros adiantamentos foram realizados. Sobre o adiantamento a Programas
392 de Fomento à Inovação (R\$ 662.513,00), esclareceu que inclusive foi ponto de ressalva da Auditoria,
393 sendo lançado no balanço em créditos de projetos a receber no Ativo Não Circulante. É importante
394 entender bem esse ponto, salientou a Sra. Lourdes, pois caberá uma decisão técnica que poderá
395 afetar os resultados da FAI. Sobre o valor destacado, esclareceu que há perspectiva de ser retornado
396 à FAI com a entrada de receitas de royalties, mas a empresa de auditoria não entende desta forma
397 uma vez que não há qualquer documento formal que identifique isso. O entendimento da auditoria, é
398 que tal valor deveria ter sido considerado como uma despesa da FAI. Tal entendimento é
399 compartilhado pela empresa de contabilidade. Destacou que se a FAI acatasse a orientação e
400 alocasse este adiantamento como despesa, teria todo o resultado da FAI alterado, inclusive quase
401 sem resultado a ser aportado nos Programas de Fomento. Desta forma, tomou-se a decisão de se
402 manter a ressalva para que o assunto fosse melhor estudado em 2017 para uma tomada de decisão
403 da nova gestão, de forma a se ter maior clareza dos impactos que tal ação provocaria, lembrando que
404 outros Programas de Fomento poderiam, ao longo de 2017, também vir a necessitar de
405 adiantamentos. Os adiantamentos, esclareceu a Sra Lourdes, são sujeitos a quitação futura, inclusive
406 nos Programas de Fomento. Ela indicou como outro ponto importante de mudança o Patrimônio
407 Líquido, que ficou com uma estrutura bem mais adequada e clara, sendo composto do Patrimônio
408 Social, das Reservas, que são os fundos da FAI (composto pelo Fundo de Obrigações Futuras e pelo
409 Fundo Patrimonial), além do superávit do exercício. Segundo ela, as mudanças foram importantes e
410 trouxeram maior clareza e detalhamento da peça contábil que, comparando com os balanços
411 anteriores, fica evidente que as mudanças foram extremamente positivas. Sobre a Auditoria, destacou
412 que fizeram um trabalho extremamente minucioso, tendo o relatório encaminhado antecipadamente
413 aos membros, assim como o balanço, informando que participou de diversas reuniões com a empresa
414 contratada. Lembrou que, no final de dezembro de 2016, também houve a troca da empresa de
415 Assessoria Contábil, sendo uma das metas que ainda não tinha conseguido realizar, pois necessitava
416 de empresa que tivesse mais conhecimento técnico e experiência e trouxesse soluções contábeis
417 com maior segurança, destacando que a troca ocorreu através da nova gestão, e que ela estava
418 bastante satisfeita. A Sra Lourdes destacou que a Auditoria também trouxe contribuições importantes,
419 lembrando que a empresa contratada realiza auditorias em fundações como a FUSP, entre diversas
420 outras empresas. A nova Assessoria Contábil e a empresa de Auditoria firmaram uma parceria

[Handwritten signature]





421 bastante produtiva que, em conjunto com os procedimentos adotados com o novo sistema ERP, pode
 422 produzir bom resultados e trouxeram tranquilidade para a interpretação dos mesmos. O Auditor, em
 423 diversas reuniões, destacou que o processo de auditoria foi muito fácil em razão dos excelentes
 424 controles que a FAI tem, sendo de fato o único ponto de discordância a questão de adiantamento de
 425 recursos ao Programa de Fomento à Inovação, pois no entendimento dele, com o qual o contador
 426 concorda, trata-se de despesa da FAI, já que não tem documento formalizando a expectativa de
 427 retorno dos valores, diferentemente dos projetos que possuem contratos devidamente formalizados,
 428 dando garantia da entrada dos recursos. Ressaltou que entendeu a opinião dele, mas que como era
 429 questão estratégica, que optou por manter procedimento adotado nos últimos anos, considerando
 430 valores como adiantamento em especial por terem a expectativa do recebimento de valor considerável
 431 de royalties a ser efetivado em 2017. Mantido o procedimento sem o devido documento de garantia
 432 de recebimento, a Auditoria procedeu com a ressalva. Saliu que, exceto pela ressalva, a
 433 conclusão da auditoria é que a FAI apresenta adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a
 434 posição patrimonial e financeira. A Prof^a. Dr.^a Wanda Aparecida Machado Hoffmann, considerando
 435 que esclarecimentos ocorreram junto com item 2.2, submeteu o Balanço Patrimonial para apreciação,
 436 lembrando que o mesmo já passou por Auditoria Independente e pelo Conselho Fiscal da FAI, sendo
 437 aprovado com uma abstenção.
 438

439 **2.4. Apresentação do Resultado Líquido da FAI referente ao exercício de 2016:**

440 A Prof^a. Dr.^a Wanda Aparecida Machado Hoffmann passou a palavra à Sra. Lourdes de Souza Moraes
 441 que apresentou o superávit bruto de R\$ 3.129.949 e que com o desconto das despesas operacionais
 442 (R\$ 1.690.727) produz o valor de R\$ 1.439.222 como Superávit antes do resultado financeiro. Tal
 443 valor somado às receitas financeiras e, posteriormente, subtraindo as despesas financeiras, produz
 444 o Superávit do exercício de R\$ 1.945.942. A Sra Lourdes informou, também, que os custos de serviços
 445 prestados são da ordem de R\$ 6.076.266, destacando que o aumento dos custos de serviços
 446 prestados (folha) em relação ao ano anterior se deve em especial à incorporação dos funcionários
 447 celetistas e estagiários na Rádio, antes alocados no Programa de Fomento à Cultura, considerando
 448 que a Rádio é uma concessão da FAI, avaliaram que a medida correta é que tais custos fossem
 449 incorporados às despesas da FAI. Ainda sobre o aumento da folha, informou que em 2016 houve
 450 dissídio na ordem de 11% e que o aumento das Despesas Administrativas e Gerais se deu por conta
 451 de incorporação de saldos de projetos vencidos na receita da FAI. Tais saldos tinham permissão de
 452 serem utilizados pelos respectivos coordenadores até 30/11/2016, como forma de apoio. Assim, há
 453 tanto reflexo no aumento de receita, quando no aumento de despesa. Informou que, do Superávit do
 454 exercício (R\$ 1.945.942), foram aportados os valores pertinentes aos fundos de reserva, assim como
 455 os valores referentes aos rendimentos financeiros do exercício, sendo: Fundo Patrimonial – valor de
 456 10% sobre o resultado (R\$ 194.594), somados aos rendimentos financeiros (R\$ 4.722); Fundo de
 457 Obrigações Futuras – 5% da folha total da FAI (R\$ 553.780), somados aos rendimentos financeiros
 458 (R\$ 179.470), chegando-se ao valor de R\$ 1.013.376 de Superávit após destinações pré-
 459 determinadas. Deste valor, 5% será repassado à UFSCar para a conta única, referente ao
 460 ressarcimento (R\$ 50.669) e saldo residual aportado nos Programas de Fomento, de acordo com as
 461 necessidades apontadas versus valor disponível (R\$ 962.707). A Sra. Lourdes de Souza Moraes
 462 detalhou os valores que compõem o superávit da FAI de forma a se ter melhor entendimento: sobre
 463 a composição das receitas da FAI, esclareceu que R\$ 4.986.499,26 eram provenientes dos Custos
 464 Operacionais aplicados na gestão dos projetos, R\$ 802.774,42 provenientes dos saldos incorporados,
 465 conforme informado anteriormente, e R\$ 4.353.265,13 referente aos rendimentos financeiros, tanto
 466 dos recursos próprios da FAI, quanto da parcela dos projetos que assim o permitiam. Descontando-
 467 se o COFINS – tributo social obrigatório, que inclusive será avaliado pelo Contador com bastante
 468 critério, pois a princípio ele entende que a FAI não deveria recolher – no valor de R\$ 169.606,87,
 469 obteve-se as receitas líquidas de R\$ 9.972.931,94. Destacou que o rendimento financeiro, que obteve
 470 excelentes índices em razão da crise e das altas taxas de juros, tem sido fundamental para a
 471 sustentabilidade da FAI representando quase 50% da receita total da FAI. Isso por um lado é bom,
 472 mas por outro lado preocupante, pois caso tenha qualquer mudança de legislação, poderá colocar a
 473 FAI em risco. Destacou que o custo operacional médio aplicado em 2016 foi na ordem de 5,7%, bem
 474 abaixo dos 10% permitidos, sendo importante recuperar este índice para valores mais apropriados
 475 para a sustentabilidade da FAI. Entende que a possível abertura da FAI, com responsabilidade e
 476 calma, no apoio a outras instituições será bastante favorável para a recomposição de suas receitas,
 477 desde que a UFSCar aprove e tenha isso como uma meta de fortalecimento da FAI, buscando sua
 478 auto sustentabilidade, além de gerar mais recursos para apoio às ações de interesse da UFSCar.
 479 Descontando-se as despesas totais da FAI (custo com pessoal e despesas administrativas) no valor
 480 de R\$ 8.026.990,25 das receitas (R\$ 9.972.931,94) chega-se ao resultado bruto de R\$ 1.945.941,69.

Página 8 de 24





481 Destacou que a administração da FAI sempre se preocupa com o limite da folha sobre as receitas,
482 nunca ultrapassando a 70%, valor utilizado como referência para empresas de prestação de serviço,
483 tendo alcançado 60,9% em 2016. Lembrou que a primeira etapa de distribuição do resultado é o
484 aporte às reservas da FAI, já mencionado anteriormente, e do valor líquido final, executava-se a
485 segunda etapa: 5% repassado à UFSCar e valor residual alocado em Programas de Fomento. Com
486 relação aos aportes aos Programas de Fomento, apresentou a proposta de aportes: Programa de
487 Fomento ao Desenvolvimento Científico, Tecnológico e Institucional, que compreendem as ações da
488 Engenharia, do PAPq e do Apoio Institucional à UFSCar, o valor de R\$ 792.707,13; Programa de
489 Fomento à Cultura e à Comunicação, aporte de R\$ 170.000,00. Para o Programa de Fomento à
490 Inovação, esclareceu que por terem a expectativa de grande entrada de recursos de royalties que
491 deverão ser suficientes para sustentar ações deste programa, não será realizado nenhum aporte
492 financeiro em 2017 referente ao resultado de 2016. O Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato informou
493 que na última reunião do Conselho de Inovação foi aprovada proposta de contratação da FAI pela
494 UFSCar para gerenciar a Agência de Inovação utilizando-se os recursos de royalties, esclarecendo
495 que já tem disponível na FAI o valor de aproximadamente de R\$ 330 mil que somados à expectativa
496 de receita minimamente nesta mesma ordem para 2017, totalizando R\$ 660 mil, faz jus às despesas
497 previstas para 2017. Esclareceu ainda que o trâmite burocrático para esta contratação está em
498 andamento. A Sra. Lourdes de Souza Moraes registrou ainda que considera correto o caminho de se
499 manter parte dos royalties na FAI para a gestão da Agência de Inovação. Terminou a apresentação,
500 agradecendo mais uma vez a oportunidade de estar como Diretora Executiva da FAI, agradeceu a
501 equipe da FAI, agradeceu ao Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato pelo período de transição e pela
502 boa convivência, agradeceu à Magnífica Reitora, Prof^ª. Dr.^a Wanda Aparecida Machado Hoffmann, e
503 o Vice-Reitor, o Prof. Dr. Walter Libardi, e se colocou à disposição para esclarecimentos. A Prof^ª. Dr.^a
504 Wanda Aparecida Machado Hoffmann, considerando que esclarecimentos ocorreram junto com item
505 2.2, submeteu para apreciação a Apresentação do Resultado Líquido e seus respectivos aportes,
506 sendo aprovado com uma abstenção.
507

508 **2.5. Apreciação das reduções de taxa concedidas ad referendum - Projeto Apoio às**
509 **atividades extensionistas da UFSCar aprovadas pelo Edital Proext 2016 (isento):**

510 A Prof^ª. Dr.^a Wanda Aparecida Machado Hoffmann esclareceu que detalhamento do projeto foi
511 encaminhado antecipadamente aos membros do CD, informando que trata-se de projeto no valor de
512 R\$ 381.261,42, referente a um Edital Proext 2015 e que iniciaram suas atividades em 2016, tendo
513 como objetivo possibilitar a execução de quatro projetos e quatro programas de extensão e tem como
514 público alvo coordenadores de programas e projetos de extensão universitária aprovados no âmbito
515 do Edital. Passou a palavra ao Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato que esclareceu que sendo um
516 projeto para a área de extensão não é cobrado custo operacional pela FAI no seu gerenciamento. A
517 Prof^ª. Dr.^a Wanda Aparecida Machado Hoffmann, não tendo manifestação dos membros, submeteu
518 o ad referendum da isenção de taxa para o projeto "Apoio às atividades extensionistas da UFSCar
519 aprovadas pelo Edital Proext 2016", sendo homologado por unanimidade dos membros presentes.
520

521 **2.6. Apreciação de Alteração de Custos Operacionais para eventos / congressos:**

522 A Prof^ª. Dr.^a Wanda Aparecida Machado Hoffmann passou a palavra ao Prof. Dr. Ednaldo Brigante
523 Pizzolato que lembrou que o custo operacional (COP) médio da FAI em 2016 foi de 5,7% conforme
524 informado anteriormente, tendo acabado de homologar uma isenção no item anterior, lembrando
525 ainda que o gerenciamento do projeto Hospital Universitário também é isento de COP, além de outros
526 projetos na ordem de 3 a 5%, lembrou que um tipo de projeto que tem COP estipulado em 5% é o de
527 eventos e congressos. Na perspectiva de que a FAI seja sustentável e consiga gerenciar suas
528 atividades da melhor forma possível, é necessário fazer com que o custo operacional médio aumente.
529 Lembrou que o COP da FAI aprovado por este Conselho para o gerenciamento de projetos é de 10%,
530 assim a proposta é fazer com que atividades que também beneficiem a comunidade, mas que por
531 outro lado, possam fazer com que a máquina continue funcionando, se aproximem do valor de 10%.
532 Destacou que o modelo da FAI é gerenciar alguns projetos que possam contribuir para o
533 gerenciamento de outros projetos que não permitam a aplicação do custo operacional – total ou parcial
534 – mas que são de interesse da UFSCar, como os CT-Infra, por exemplo. Neste sentido, o COP
535 aplicado hoje para eventos e congressos é de 5%, e a proposta é que ele retorne a 10%. Ressaltou
536 que apresentará os investimentos nesta área, destacando que mesmo com o custo médio de 5,7% a
537 FAI envidou esforços para melhorar sua infraestrutura e seu potencial de suporte a eventos e
538 congressos. Informou que a FAI, a partir de 2016, procurou atuar no apoio à eventos e congressos e
539 criou equipe dedicada exclusivamente ao gerenciamento destes projetos, com apoio da equipe de
540 comunicação. Com isso, congressos, seminários, feiras, workshops, colóquios, semanas





541 atividades, tanto nacionais quanto internacionais, fazem parte do escopo das atividades que a FAI
542 pode apoiar. Destacou ainda que, antes de agosto de 2016, tinha-se um sistema de gestão
543 desatualizado e obsoleto relacionado com o sistema antigo da FAI de gerenciamento de dados, com
544 baixo nível de interação com alunos/inscritos, não havia ferramenta para desenvolvimento de sites e
545 fornecia somente links para inscrições e visual ultrapassado. Normalmente a coordenação do evento
546 era obrigada a contratar um desenvolvedor de site, muito provavelmente precisava de equipe externa
547 para fazer acompanhamento e gerenciamento do evento. O cenário era de muita dificuldade na
548 gestão de boletos em que situações como alteração do valor do boleto pelo inscrito era possível, havia
549 dificuldade para identificar pagantes (duplicidade de cadastros e boletos) e os Coordenadores eram
550 dependentes da FAI para obter dados. A partir de setembro de 2016, houve a implantação de nova
551 plataforma virtual, incluindo a geração de sites personalizados, o acompanhamento de inscrições em
552 tempo real, a geração de crachás com *Qr*code e controle de frequência por aplicativo móvel, a geração
553 de certificados, recibo de imposto de renda e comprovante de inscrição pelo próprio participante.
554 Ressaltou que a diferença do cenário anterior, bastante precário, para o cenário atual foi crucial,
555 assim, o investimento realizado pela FAI possibilitou à coordenação de eventos uma independência
556 significativa, além da facilidade. Informou sobre outras melhorias do novo sistema: cadastro único,
557 sem possibilidade de duplicidade; permissão de envio de arquivos (submissão de trabalhos) e
558 respectivos controles; envio de e-mails automáticos e customizáveis a cada ação do inscrito no site
559 do evento; canal de interação e acesso entre coordenadores, seus auxiliares, comissão organizadora,
560 pareceristas, inscritos e a própria FAI. Com esta nova plataforma, as possibilidades são inúmeras e
561 de fácil manejo, citando como exemplo a criação de lista de espera, de forma que ao se preencher o
562 número de vagas disponibilizadas, que a coordenação possa avaliar a troca do local para absorver
563 novos interessados, se for o caso. Destacou que o nível de sofisticação é tamanho que permite,
564 inclusive, o sorteio de brindes durante o evento para os participantes presentes. Lembrou que os
565 boletos emitidos hoje são registrados, sendo taxados pelos bancos em cada operação (emissão,
566 alteração, pagamento) conforme mencionado anteriormente. A FAI, atuando pró-ativamente em prol
567 das coordenações de projetos, negociou estas taxas com os bancos, alcançando uma taxa
568 extremamente favorável e exclusivamente por boleto compensado, assim, as demais operações estão
569 isentas. Informou que, aliado aos novos serviços disponibilizados, tem-se ainda a parte de
570 comunicação que tem alcançado bons resultados, como a produção de 44 matérias, 65 mil pessoas
571 alcançadas nos últimos 30 dias no Facebook e 35 mil visualizações no site da FAI. Citou como
572 exemplo o Curso de Autismo, com quatro matérias produzidas - #BoasHistórias, 65 mil pessoas
573 alcançadas no Facebook, 170 participantes interessados no curso, repercussão na mídia com
574 publicações em sites e jornais de todo o Brasil. Outro exemplo é o seminário SINGEURB, com cinco
575 matérias produzidas - #BoasHistórias, 14 mil pessoas alcançadas Facebook, 500 resumos recebidos
576 devido a atuação da FAI na divulgação do evento, ao invés dos 200 previstos inicialmente, e
577 repercussão na mídia com mais de 10 matérias publicadas em órgãos de imprensa de todo o país.
578 Como mais um exemplo de sucesso, citou o seminário Educação no Campo, com três matérias
579 produzidas - #BoasHistórias, 5 mil pessoas alcançadas no Facebook, 85 pessoas já inscritas até o
580 momento, e repercussão na mídia com 14 matérias publicadas em jornais e sites, com destaque para
581 o JORNAL HOJE/Globo. Destacou que tem manifestações de coordenadores de eventos elogiando
582 os excelentes resultados alcançados. Informou, também, que a FAI tem uma plataforma associada
583 ao site na área de cursos e eventos que sofreu um investimento considerável, com envolvimento da
584 área de comunicação. Assim, hoje a FAI oferece um serviço de alta qualidade o que obviamente
585 justifica a retomada do custo operacional no patamar de 10% de forma a manter a máquina
586 funcionando. O Prof. Dr. Luiz Carlos de Faria parabenizou a apresentação, tendo mais clareza do
587 custo operacional da FAI, sendo que na ProEx é sempre divulgado o valor de 10%, mas que quando
588 se checa a realidade, chega a quase metade. Em relação à alteração do COP, preocupa-se com os
589 pequenos eventos para os quais o percentual de 10% pode representar um custo razoável, sugerindo
590 que fosse pensado em um percentual intermediário, sendo reavaliado futuramente. O Prof. Dr. João
591 Batista Fernandes perguntou sobre eventos que não tem cobrança de inscrição ou que tem apoios
592 de agências de fomento que não autorizam a transferência dos mesmos para a FAI, como resolver
593 esta questão. O Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato entende que muito dos órgãos financiadores
594 apoiam o evento e gostariam que magicamente o mesmo ocorresse, sendo óbvio que a FAI é sensível
595 a estas questões e procura, dentro do escopo legal e possível, contempla-las. Assim, havendo a
596 possibilidade de se realizar apoio a eventos com inscrição gratuita, isso será feito. Lembrou que a
597 aplicação de custo diferenciado já tem sido uma prática na FAI para diversos projetos, destacando
598 que só não é possível fazer isso sempre, sendo necessário tratar as restrições do financiador como
599 exceção. O Prof. Dr. João Batista Fernandes perguntou se a FAI tem, para efeitos de comparação, o
600 custo cobrado por outras empresas que prestam este mesmo tipo de serviço. O Prof. Dr. Ednaldo





601 Brigante Pizzolato esclareceu que os coordenadores de evento, até agosto de 2016, tinham que
602 contratar serviços externos de desenvolvimento de site, de divulgação, de gerenciamento das
603 inscrições, dentre outros. Destacou, ainda, que para ter o controle de inscrição, com detalhamento de
604 boletos – emissão, pagamento, etc. – o coordenador tinha muito trabalho, e hoje tal serviço está
605 colocado à disposição pelo novo sistema implantado pela FAI, além das demais facilidades já
606 apresentadas. Informou que existem outras fundações de apoio que cobram 15% de custo
607 operacional. O Sr. Marcelo Ferro Garzon complementou que, em toda contratação da FAI pela
608 UFSCar, era disparado processo administrativo na Universidade, sendo um dos itens integrantes, a
609 comprovação por parte da FAI que ela esteja cobrando valores compatíveis com preços de mercado.
610 Assim, são encaminhados orçamentos de entidades similares que executam gestão administrativa e
611 financeira de projetos. Destacou que, na prática, a FAI sempre pratica valores inferiores inclusive a
612 fundações que tenham a mesma natureza da FAI e acredita que a FAI, também neste tipo de serviço,
613 ou pratica preços similares aos de outras fundações ou inferiores. O Prof. Dr. Fábio Gonçalves Pinto
614 pediu melhor especificação no item de pauta com a inclusão de cursos. Manifestou sua dificuldade
615 em tomar posição sobre o assunto sem antes ter ouvido o CoEx, ao qual representa. Informou que
616 tiveram algumas discussões sobre cursos e eventos no CoEx, onde se depararam com a divisão de
617 eventos muito pequenos que eventualmente não demandarão a estrutura disponibilizada pela FAI, e
618 outros eventos que podem ser congressos internacionais para o qual a demanda é muito maior. Tendo
619 claro que alguns coordenadores podem ser beneficiados pelos novos serviços oferecidos, e outros
620 podem se sentir cobrados por algo que não utilizarão, assim, solicitou que a apresentação sobre o
621 tema fosse encaminhada para o CoEx. O Prof. Dr. Jozivaldo Prudêncio Gomes de Moraes perguntou
622 se houve alguma avaliação do impacto financeiro da proposta em relação ao valor gerenciado no ano
623 de 2016. Garantiu que o impacto negativo frente aos coordenadores deve ser significativo, voltando
624 a sua fala inicial em relação a se pensar em como divulgar as ações da FAI que não aparecem.
625 Enquanto Diretor de Centro se sente desconfortável, entendendo perfeitamente a situação da FAI,
626 que tem acompanhado, e como gestor, tem se preocupado com isso. Sabe que impactará sobre uma
627 série de cursos da instituição, perguntando como assunto será levado aos coordenadores. Destacou
628 que existe uma questão de apoio a uma série de ações dentro da FAI que poderiam ter sido papel da
629 UFSCar, que vem causando um aumento de investimentos que provocam a necessidade de se cobrar
630 mais daqueles que efetivamente arrecadam recursos. Informou, seu receio, que isso possa trazer
631 evasão de divisas, já que via de regra muitos docentes costumam comentar sobre outras instituições
632 que trazem determinadas vantagens em relação ao evento que eles estão realizando, entendendo
633 não ser exatamente assim, mas que certamente será utilizado pelos coordenadores dificultando o
634 trabalho de convencimento de aumento do custo operacional. A Prof^ª. Dr.^ª Audrey Borghi e Silva
635 reafirma que pensar em alterar para 7,5% talvez fosse o melhor caminho neste momento, de forma a
636 não inviabilizar alguns projetos, acreditando que um valor intermediário seja melhor visto que já alterar
637 para 10%. Lembrou que alguns órgãos de fomento financiam projetos de eventos e tem alíneas que
638 podem ser melhor utilizadas, pois tem alíneas de serviços de terceiros em que pode-se pensar em
639 alocar valores que suportem o pagamento do custo operacional, claro que na dependência de
640 aprovação do financiador. O Prof. Dr. Luiz Carlos de Faria pediu esclarecimento sobre o valor aplicado
641 hoje para eventos, se está fixado em 5% ou tem alguma variação. Sugeriu que se fizesse uma
642 diferenciação pelo tipo de evento, cobrando COP diferenciado pela dimensão do evento. O Prof. Dr.
643 Ednaldo Brigante Pizzolato informou que é viável tratar eventos de grande porte com COP maior, e
644 eventos de pequeno porte, com COP menor. Esclareceu que, desde 2003, o CD-FAI tem aprovado o
645 COP de 5% para eventos e que tal taxa seria rediscutida futuramente. Informou, ainda, que a FAI tem
646 se preocupado com várias questões, como de cursos de especialização em que há um julgamento
647 em curso pelo STF quando à possibilidade ou não de cobrança. Destacou que, em tais projetos, a
648 FAI movimenta em torno de R\$ 10 milhões por ano e que o COP para cursos é de 10%. Informou que
649 não foi realizado levantamento sobre o montante de recursos arrecadados anualmente referente à
650 eventos, mas que providenciaria. O Prof. Dr. João Batista Fernandes sugeriu que se faça um
651 levantamento do custo de manutenção do sistema de eventos, para que a FAI não tenha prejuízo.
652 Sugeriu, ainda, que eventos dentro da UFSCar ou realizados por servidores da UFSCar tenha COP
653 de zero a 10%, a ser discutido com a FAI em função dos recursos que serão recebidos. Para eventos
654 externos, cobrar COP mínimo de 10%. A Prof^ª. Dr.^ª Wanda Aparecida Machado Hoffmann esclareceu
655 que a FAI só atua com eventos que tenham como coordenadores, servidores da UFSCar mas que,
656 sim, os projetos podem envolver instituições externas. Obviamente, com a possível ampliação do
657 apoio da FAI para outras instituições, isso será alterado. A Sra. Lourdes de Souza Moraes esclareceu
658 que todo projeto gerenciado pela FAI é devidamente aprovado nas instâncias acadêmicas da UFSCar,
659 reforçando que estão agregando valor significativo com os novos serviços disponibilizados, indo além
660 do gerenciamento administrativo e financeiro, apoiando a gestão do evento. O Prof. Dr. Ednaldo





661 Brigante Pizzolato reforçou que é muito difícil para a FAI atuar com projetos FINEP com COP próximo
 662 a 3%, assim, se não tiverem uma política de buscar recursos que possam contemplar os benefícios
 663 de um projeto FINEP, a FAI não conseguirá avançar. O Prof. Dr. João Batista Fernandes esclareceu
 664 que quando mencionou os eventos externos, estava considerando as novas instituições que poderão
 665 vir a ser apoiadas pela FAI, sendo que delas deverá ser cobrado o COP de pelo menos 10%. Desta
 666 forma, a FAI poderá realizar a captação de recursos que possam cobrir suas despesas. Para os
 667 eventos da UFSCar, poderiam variar de 0 a 10%, sendo discutido com o coordenador, valendo tanto
 668 para eventos quanto para cursos. O Prof. Dr. Paulo Teixeira Lacava acredita que é necessário refinar
 669 a proposta, categorizando o evento e pensando em faixas, não entendendo ser possível aplicar o
 670 mesmo COP para um evento internacional e um evento local. Se manifestou favorável em rever o
 671 COP, mas acredita que deva ser revista a proposta. O Prof. Dr. Jozivaldo Prudêncio Gomes de Moraes
 672 concorda com o refinamento da proposta, mas sugere considerar COP de 5% a 10%, pois se iniciarem
 673 a proposta com zero de COP, entende estarem regredindo na proposta e pressupondo que a gestão
 674 do evento envolveu investimento por parte da FAI, deve ter algum retorno. Sugeriu ainda, que a linha
 675 de corte seja gradativa, sendo necessário melhor ajuste. O Prof. Dr. Paulo Teixeira Lacava sugeriu
 676 que se fizesse um levantamento da média do que a FAI efetivamente gerenciou no ano anterior, com
 677 definição de faixas intermediárias que possa atender. O Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato concorda
 678 que tenha que se considerar COP de 5% a 10%, que ficar com faixas abruptas pode gerar muitos
 679 problemas, e que levantar o que a FAI gerenciou pode ser saudável e pode subsidiar tomada de
 680 decisão. Reforçou que objetivo é conscientizar a todos da necessidade da FAI continuar saudável
 681 financeiramente e, para isso, precisam procurar mecanismos para fazer com que algumas fontes
 682 subsidiem outras, para que todos tenham o benefício. Destacou, ainda, que a comunidade se
 683 beneficia com um projeto FINEP, um Petrobras, e assim por diante. Desta forma, julga importante
 684 fazer com que a comunidade entenda que a FAI está colaborando para que os benefícios cheguem
 685 e que ela (comunidade) concorde em auxiliar para manter a Fundação funcionando. O Prof. Dr. Fábio
 686 Gonçalves Pinto se coloca no lugar dos coordenadores de eventos que interpretaram a redução do
 687 COP como uma conquista histórica e de repente, há a proposta de se aumentar para 10%. Entende
 688 que, se tiver a oportunidade de levar a discussão para o CoEx, levantando os dados, esclarecendo
 689 as questões, acredita que a repercussão negativa pode ser menor do que se sair deste Conselho uma
 690 decisão aleatória. O Prof. Dr. Jozivaldo Prudêncio Gomes de Moraes sugere que, sendo entendimento
 691 de todos, seja aprovado o aumento do COP em processo gradativo que seria apresentado numa outra
 692 reunião deste Conselho, sendo que o COP de 5% a 10%. Acredita que como a maioria dos eventos
 693 são menores, serão pouco impactados, e os maiores que sofrerão maior aumento darão o retorno
 694 financeiro maior para a FAI, assim, proporcionalmente resolverá quase que integralmente a questão
 695 que foi colocada. A Prof^a. Dr.^a Wanda Aparecida Machado Hoffmann, diante das manifestações,
 696 sugere que seja apreciada a manutenção do COP de 5% para eventos e a possibilidade do aumento
 697 do COP de 5% a 10% para eventos num processo gradativo, sendo discutido num próximo CD com
 698 a apresentação de detalhamentos e a graduação de faixas, concordando que o tema poderá ser
 699 discutido anteriormente no CoEx. Assim, submeteu para apreciação a proposta de apresentação com
 700 detalhamento numa próxima reunião do CD do aumento do COP para eventos de 5% a 10%, sendo
 701 aprovado com uma abstenção.
 702

703 **2.7. Apreciação de Alterações dos Fundos de Reserva – Fundo de Obrigação Futura, e**
 704 **Apreciação da extinção do Fundo de Adiantamento a Projetos:**

705 A Prof^a. Dr.^a Wanda Aparecida Machado Hoffmann passou a palavra ao Prof. Dr. Ednaldo Brigante
 706 Pizzolato que esclareceu que o Fundo de Adiantamento a Projetos recebia aportes anuais muito
 707 baixos, sendo identificada a necessidade de adiantamento elevados a alguns projetos de tal sorte que
 708 o objetivo deste fundo não era cumprido. Para suportar tal necessidade de adiantamentos, na prática
 709 a FAI utilizava sua disponibilidade financeira e não o Fundo respectivo. A proposta é a extinção do
 710 Fundo de Adiantamento a Projetos, passando a utilizar o Fundo de Obrigações Futuras (FOF) que
 711 passa a ter também a função de conceder adiantamentos, sendo que, para isto, deverá estar prévia
 712 e expressamente aprovada pelo órgão colegiado da unidade a qual se vincula o proponente das
 713 atividades e pela ProEx, com teto limite de R\$ 500.000,00 (atualizado anualmente por índice a ser
 714 estabelecido). Destacou que o FOF já é atualizado com os rendimentos de aplicação financeira, além
 715 dos aportes anuais realizados e esclareceu que os valores concedidos à título de adiantamento
 716 poderão ultrapassar limite, desde que retornem no mesmo exercício fiscal, de forma que ao término
 717 do mesmo não reflitam no saldo dos valores a serem adiantados. Informou que, se o teto fosse
 718 ultrapassado de um ano para outro, caberia à Presidência do CD analisar e tomar uma decisão para
 719 posterior apreciação do CD. Esclareceu, também, que para se ter segurança nas ações efetivadas
 720 pela FAI, se um projeto for tramitado sem aprovação prévia que necessitará de adiantamento, a FAI



721 não poderá conceder tal adiantamento. Se ocorrer aprovação pela instituição que projeto precisa de
722 adiantamento, a FAI analisará saldo para adiantamento disponível e se estiver dentro do teto,
723 concederá. Lembrou que ação é de empréstimo, tendo o posterior retorno ao FOF do recurso
724 adiantado. Caso o teto seja ultrapassado, e garantido que as instâncias acadêmicas apreciaram o
725 adiantamento, deverá ser analisado pela Presidência do CD para decisão, sendo apreciada
726 posteriormente ao CD. O Prof. Dr. Fábio Gonçalves Pinto pediu esclarecimento se terá que ter
727 aprovação no projeto para a concessão de adiantamento pela ProEx e CoEx. O Prof. Dr. Ednaldo
728 Brigante Pizzolato esclareceu que terá que ter aprovação prévia do adiantamento no Conselho do
729 Departamento, se assim eles entenderem, estendendo ao CoEx e à ProEx, e respeitados os limites,
730 a FAI analisa e libera o adiantamento, de forma que o processo fique mais institucional. Destacou
731 que assim, a decisão de conceder empréstimo não fica a critério exclusivo da Diretoria da FAI, mas
732 sim com uma regra clara. O Prof. Dr. Fábio Gonçalves Pinto destacou que a ProEx deverá incluir um
733 campo no ProExWeb onde se declara a necessidade de adiantamento, com a devida justificativa, de
734 forma que tudo fique registrado, inclusive as aprovações. O Prof. Dr. Luiz Carlos de Faria destacou
735 que vários pontos precisam ser melhorados no ProExWeb e concorda que, em sendo aprovado, este
736 será mais um. *A Prof^a. Dr.^a Wanda Aparecida Machado Hoffmann submeteu a apreciação pela
737 extinção do Fundo de Adiantamento a Projetos e a alteração do Fundo de Obrigações Futuras, que
738 passa a incorporar a possibilidade de conceder adiantamentos desde que devidamente aprovado
739 pelas instâncias acadêmicas, com teto estipulado em R\$ 500.000,00, sendo aprovado por
740 unanimidade.*

741
742 Nada mais havendo a tratar, a Prof^a. Dr.^a Wanda Aparecida Machado Hoffmann agradeceu a
743 presença de todos. Deu-se por encerrada a Reunião, a qual eu, Roziane Loureiro Barbosa, secretariei
744 e lavrei a presente ata. São Carlos, 19 de abril de 2017.

745
746
747 **Membros:**

748 Efetivos
749 Prof^a. Dr.^a Wanda Aparecida Machado Hoffmann; Prof. Dr. Walter Libardi; Prof. Dr. Ademir Donizeti
750 Caldeira; Prof. Dr. João Batista Fernandes; Prof^a. Dr.^a Audrey Borghi e Silva; Prof. Dr. Luiz Carlos de
751 Faria; Prof. Dr. Márcio Merino Fernandes; Prof. Dr. Itamar Aparecido Lorenzon; Prof. Dr. Leonardo
752 Antonio de Andrade; Prof. Dr. Jozivaldo Prudêncio Gomes de Moraes; Prof. Dr. Paulo Teixeira Lacava;
753 Prof^a. Dr.^a Sheyla Mara Baptista Serra; Prof^a. Dr.^a Maria de Jesus Dutra dos Reis; Prof. Dr. Sergio
754 Dias Campos; Prof^a. Dr.^a Kelen Christina Leite; Prof. Dr. Danilo Rolim Dias de Aguiar; Prof. Dr. Luiz
755 Manoel de Moraes Camargo Almeida; Prof. Dr. José Carlos Maldonado; Dr. João de Mendonça
756 Naime; Prof. Dr. Fábio Gonçalves Pinto; Prof^a. Dr.^a Maria Virginia Urso Guimarães; Prof^a. Dr.^a Ana
757 Teresa Lombardi; Sr. José Nelson Martins Diniz; Sr. Ailton Bueno Scorsoline; Sr. Henrique Affonso
758 de André Sobrinho; Sra. Lourdes de Souza Moraes; Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato.

759 Suplentes
760 Prof. Dr. Jarbas Caiado de Castro Neto; Prof. Dr. Rui Machado; Prof. Dr. Celso Jorge Villas Boas;
761 Prof^a. Dr.^a Simone Teresinha Protti-Zabatta; Prof. Dr. Leandro Innocentini Lopes de Faria; Sra.
762 Claudete Schiabel; Srta. Sônia Regina Eliseu.

763
764 **QUALIFICAÇÃO DOS PRESENTES**

765 **Presidente:** Prof^a. Dr.^a Wanda Aparecida Machado Hoffmann, brasileira, casada, residente e
766 domiciliada à Rua Norman Abud, nº 214, nesta cidade, inscrita no RG sob o nº 76.070.244 e no CPF
767 sob o nº 606.776.516-00.

768
769 **Conselheiros:**

770 Prof. Dr. Walter Libardi, brasileiro, casado, residente e domiciliado à Rua São Sebastião, nº 404,
771 Parque Santa Mônica, nesta cidade, inscrito no RG sob o nº 4.113.465-5 e no CPF sob o nº
772 744.213.528-53; Prof. Dr. Ademir Donizeti Caldeira, brasileiro, casado, residente e domiciliado à Rua
773 Roberval Pozzi, nº 50, nesta cidade, inscrito no RG sob o nº 6.167.869 e no CPF sob o nº 018.913.298-
774 12; Prof. Dr. João Batista Fernandes, brasileiro, casado, residente e domiciliado à Rua Francisco
775 Zavaglia, nº 276 - Jardim Cardinali, nesta cidade, inscrito no RG sob o nº 4.442.441-3 e no CPF sob
776 o nº 518.566.548-34; Prof^a. Dr.^a Audrey Borghi e Silva, brasileira, casada, residente e domiciliada à
777 Av. Miguel Dama, nº 800, Residencial Damha III, casa 144, nesta cidade, inscrita no RG sob o nº
778 57.284.756-7 e no CPF sob o nº 879.479.869-91; Prof. Dr. Luiz Carlos de Faria, brasileiro, convivente
779 em união estável, residente e domiciliado à Rua Luciano Nabi da Silveira, nº 41, Centro, Extrema –
780 MG, inscrito no RG sob o nº 15.266.712 e no CPF sob o nº 073.859.658-22; Prof. Dr. Márcio Merino





781
782
783
784
785
786
787
788
789
790
791
792
793
794
795
796
797
798
799
800
801
802
803
804
805
806
807
808
809
810
811
812
813
814
815
816
817
818
819
820
821
822
823
824
825
826
827
828
829
830
831



Fernandes, brasileiro, casado, residente e domiciliado à Rua Campos Salles, nº 2.116, nesta cidade, inscrito no RG sob o nº 10.287.775-0 e no CPF sob o nº 041.878.858-89; Prof. Dr. Itamar Aparecido Lorenzon, brasileiro, casado, residente e domiciliado à Rua 9, nº 1607, bairro Santa Cruz, Rio Claro, inscrito no RG sob o nº 12.800.413-7 e no CPF sob o nº 017.330.789-09; Prof. Dr. Jozivaldo Prudêncio Gomes de Moraes, brasileiro, casado, residente e domiciliado à Rua Nilson Giacomini, 473, CEP 13605180 - Araras / SP, inscrito no RG sob o nº 789.747 e no CPF sob o nº 395.995.403-44; Prof. Dr. Paulo Teixeira Lacava, brasileiro, casado, residente e domiciliado à Rua Visconde inhaúma, 553, apt. 34, São Carlos - SP, inscrito no RG sob o nº 22.744.245-3 e no CPF sob o nº 191.623.848-30; Profª. Dr.ª Sheyla Mara Baptista Serra, brasileira, casada, residente e domiciliada à Rua Totó Leite, nº 1.130 - Jd. Brasil, nesta cidade, inscrita no RG sob o nº M-3.734.819 e no CPF sob o nº 588.321.906-30; Prof. Dr. Sergio Dias Campos, brasileiro, divorciado, residente e domiciliado à Rua Lituânia, 560 Bloco 3 apto 31, inscrito no RG sob o nº 23.497.174-5 e no CPF sob o nº 176.633.638-84; Profª. Dr.ª Kelen Christina Leite, brasileira, casada, residente e domiciliada à Rua Ana Carmela Jurado Ferro, 424 - ap 72 - Rio de Janeiro / RJ, inscrita no RG sob o nº 16.774.670 e no CPF sob o nº 178.756.448-79; Prof. Dr. Luiz Manoel de Moraes Camargo Almeida, brasileiro, casado, residente e domiciliado à Rua 28 de Setembro, nº 2.360 - apto 13, nesta cidade, inscrito no RG sob o nº 19.983.692-6 e no CPF sob o nº 178.787.828-73; Dr. João de Mendonça Naime, brasileiro, casado, residente e domiciliado à Av. Miguel Damha, 1400 casa 119 - Damha II, nesta cidade, inscrito no RG sob o nº 8.319.729-1 e no CPF sob o nº 081.520.418-31; Prof. Dr. Fábio Gonçalves Pinto, brasileiro, casado, residente e domiciliado à Rua P3A, n. 140 - Jardim Conduita - Rio Claro/SP, inscrito no RG sob o nº 11.444.466 e no CPF sob o nº 025.361.768-51; Profª. Dr.ª Maria Virginia Urso Guimarães, brasileira, casada, residente e domiciliada à Rua Carlos Eugenio S. Salerno, nº 208, apto 41 - Parque Campolim, Sorocaba - SP, inscrita no RG sob o nº 19.634.838 e no CPF sob o nº: 136.713.498-67; Sr. José Nelson Martins Diniz, brasileiro, solteiro, residente e domiciliado à Alameda Ursolina Cimatti, nº 210 - Varjão, nesta cidade, inscrito no RG sob o nº 2.2830.774-0 e no CPF sob o nº 212.732.808-65; Sr. Henrique Affonso de André Sobrinho, brasileiro, casado, residente e domiciliado à Rua Paulo Elias, nº 43, nesta cidade, inscrito no RG sob o nº 25.454.400-9 e no CPF sob o nº 221.403.258-42; Sra. Claudete Schiabel, brasileira, divorciada, residente e domiciliada à Rua Eugênio Franco de Camargo, nº 1.797, nesta cidade, inscrita no RG sob o nº 16.671.765-4 e no CPF sob o nº 091.165.358-98.

Diretora Executiva: Sra. Lourdes de Souza Moraes, brasileira, viúva, residente e domiciliada à Rua XV de Novembro, nº 1.740, Apartamento 122, Centro, nesta cidade, inscrita no RG sob o nº 4.862.314-3 SSP/SP e no CPF sob nº 550.679.488-68.

Diretor Institucional: Prof. Dr. Ednaldo Brigante Pizzolato, brasileiro, casado, residente e domiciliado à Rua Vinte e Oito de setembro, nº 1.643, inscrito no RG sob o nº 16.220.729 e no CPF sob o nº 144.419.038-55.

Secretária: Sra. Roziane Loureiro Barbosa, brasileira, convivente em união estável, residente e domiciliada à Rua José Duarte de Souza, nº 496, nesta cidade, inscrita no RG sob o nº 19.497.562-9 e no CPF sob o nº 095.798.178-39.


Roziane Loureiro Barbosa
Secretária Executiva



Profª. Dr.ª Wanda Aparecida Machado Hoffmann
Presidente do Conselho Deliberativo



Marcelo Ferro Garzon
OAB/SP nº 259.449

1º TABELÃO DE NOTAS E DE PROTESTO DE SÃO CARLOS
Rua Major José Inácio, 2188 - Centro - CEP: 13560-160 - São Carlos - SP
FONE/FAX: (0xx16) 3373-9000 / SITE: www.1cartoriosaoCarlos.not.br

Reconhecimento por SEMELHANÇA a firma de
**ROZIANE LOUREIRO BARBOSA; WANDA APARECIDA MACHADO;
HOFFMANN; MARCELO FERRO GARZON**

Em teste da verdade
São Carlos, às 15:56:11 de 21/07/2017.
JESSICA LOPES RODRIGUES - ESCRIVENTE
Vir. Recebido por firma R\$ 17,46

Válido somente com selo de autenticidade, sem emendas ou rasuras






48ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DA FAI-UFSCar

19 de abril de 2017



LISTA DE PRESENÇA

Titulares:

Prof.ª Dr.ª Wanda Ap. Machado Hoffmann

Wanda Hoffmann

Prof. Dr. Walter Libardi

Walter Libardi

Prof. Dr. Ademir Donizeti Caldeira / Prof.ª Dr.ª Claudia Buttarelo Gentile Moussa

Ademir Caldeira

Prof. Dr. João Batista Fernandes / Prof. Dr. Ronaldo Censi Faria

Ronaldo Censi

Prof.ª Dr.ª Audrey Borghi e Silva / Prof. Dr. José Carlos Paliari

José Carlos Paliari

Prof. Dr. Luiz Carlos de Faria / Prof. Dr. José Marques Novo Junior

José Marques Novo Junior

Prof. Dr. Márcio Merino Fernandes / Sr. Luciano Mitidieri Bento Garcia / Prof. Dr. Aparecido Junior de Menezes

Márcio Merino Fernandes

Prof. Dr. Itamar Aparecido Lorenzon / Sr. Rafael Porto Santi

Itamar Lorenzon

Prof. Dr. Leonardo Antonio de Andrade / Sra. Franci Mary Alves Back

Prof. Dr. Jozivaldo Prudêncio Gomes de Moraes / Prof. Dr. Ricardo Toshio Fujihara

Jozivaldo Moraes

Jozivaldo Moraes

Prof.ª Dr.ª Ana Beatriz de Oliveira / Prof. Dr. Paulo Teixeira Lacava

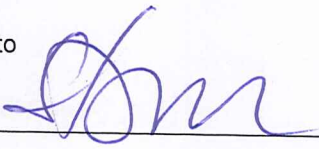
Ana Beatriz de Oliveira

Prof.ª Dr.ª Sheyla Mara Baptista Serra / Prof. Dr. Claudio Antonio Cardoso

Sheyla Mara Baptista Serra

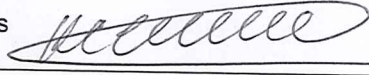
Prof.ª Dr.ª Maria de Jesus Dutra dos Reis / Prof.ª Dr.ª Ana Cristina Juvenal da Cruz

Prof. Dr. Sergio Dias Campos / Prof. Dr. Mercival Roberto
Francisco

web Scorsoline 



Prof.^a Dr.^a Kelen Christina Leite / Prof.^a Dr.^a Karina Martins

web Scorsoline 

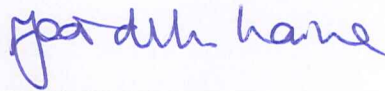
Prof. Dr. Danilo Rolim Dias de Aguiar / Prof. Dr. Jorge Luis
Faria Meirelles

Prof. Dr. Luiz Manoel de Moraes Camargo Almeida / Prof.
Dr. Alberto Luciano Carmassi

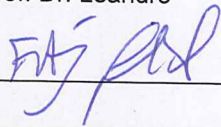
web Scorsoline

Prof. Dr. José Carlos Maldonado / Prof. Dr. Jarbas Caiado
de Castro Neto

Dr. João de Mendonça Naime / Prof. Dr. Rui Machado



Prof. Dr. Fábio Gonçalves Pinto / Prof. Dr. Leandro
Innocentini Lopes de Faria

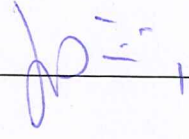


Prof.^a Dr.^a Maria Virginia Urso Guimarães / Prof. Dr. Celso
Jorge Villas Boas



Prof.^a Dr.^a Ana Teresa Lombardi / Prof.^a Dr.^a Simone
Teresinha Protti-Zabatta


Sr. José Nelson Martis Diniz / Sra. Sônia Regina Eliseu



Sr. Ailton Bueno Scorsoline / Sra. Claudete Schiabel

CSchiabel

Sr. Henrique Affonso de André Sobrinho



Sra. Lourdes de Souza Moraes

Prof. Dr. Edinaldo Brigante Pizzolato

